

Diques máficos do Proterozóico no Domínio Tectônico do Cabo Frio (RJ) – registro de extensão pré-Brasileiro

Elisa Elena de Souza Santos¹, Renata da Silva Schmitt¹, Silvia Regina de Medeiros¹

¹ UFRJ

RESUMO: O Domínio Tectônico do Cabo Frio, porção sudeste da Faixa Ribeira (RJ), é constituído por um embasamento paleoproterozóico (Complexo Região dos Lagos-CRL) retrabalhado durante uma orogenia cambriana. É constituído por ortognaisses tonalíticos a sienograníticos, com idades de cristalização entre 2,0 e 1,95 Ga. Nos domínios de intensa deformação são observadas intercalações de ortoanfibolitos que ocorrem como lentes estiradas e dobradas. Nos domínios menos deformados, estão preservadas as estruturas primárias ígneas, sugerindo que os corpos anfibolíticos intrudem as rochas do CRL, além disso, sua composição homogênea corrobora com a interpretação de que seus protólitos são diques máficos. Os mesmos não cortam a sequência de rochas supracrustais do Neoproterozóico. Por este motivo, esta unidade foi definida no relatório do PRONAGEO (CPRM-UERJ, 2009), Folhas Cabo Frio e Rio das Ostras, como uma suíte de idade compreendida entre 1,9 e 0,6 Ga cuja seção-tipo encontra-se na ponta esquerda da Praia de José Gonçalves, Armação dos Búzios, local onde ocorrem na forma de mega boudins. A **Suíte José Gonçalves** (PRjg) é constituída por corpos originalmente tabulares de (granada) anfibolitos, com espessuras de 5 cm até 5 metros mas devido à deformação, geralmente estão boudinados e dobrados. Apresentam uma foliação normalmente concordante com a foliação dos ortognaisses. Devido ao contraste de competência com estes últimos, podem apresentar foliações truncadas, principalmente nas charneiras de dobras recumbentes. Os ortoanfibolitos têm granulação média a fina e são constituídos por anfibólio e plagioclásio (An= 30 a 52%), como minerais essenciais, e quartzo, titanita, diopsídio e granada, como minerais acessórios. Mais raramente, podem exibir camadas internas trondjemíticas, de plagioclásio e quartzo, que atingem até 10 cm de espessura. A textura granoblástica é marcada pelo plagioclásio, e a textura lepidoblástica, pelo anfibólio. Na presença de diopsídio, o mesmo coexiste estavelmente com a hornblenda. Em alguns setores a hornblenda e o diopsídio são parcialmente substituídos por um anfibólio da série tremolita-actinolita. Seis amostras da Suíte José Gonçalves foram analisadas, apresentando conteúdo de SiO₂ entre 46,1 a 54,3%, os teores de TiO₂ são entre 1,0 e 2,1, teores de CaO e MgO respectivamente entre 5,5 a 11,5 e 3,2 a 7,7. No diagrama TAS, plotam como gabros, no limite dos campos alcalino e toleítico. Entretanto, no diagrama de Myashiro (1974) todas amostram plotam no campo da série toleítica. Schmitt et al (2004) apresentou a possibilidade destes corpos máficos serem diques associados a um evento extensional tardio do Paleoproterozóico, mas não conseguiu obter datações confiáveis e apresentam dados com uma assinatura geoquímica típica de basaltos do tipo MORB. O fato destes diques não cortarem a sequência metassedimentar pode sugerir que eles estão associados a um evento extensional (rift?) que afetou o embasamento paleoproterozóico do Cráton do Congo. A ocorrência de inúmeros diques neste embasamento no Domínio Tectônico Cabo Frio também poderia indicar que este embasamento era uma margem continental estirada, sob a qual se instalou a bacia sedimentar neoproterozóica Búzios-Palmital.

PALAVRAS CHAVE: ORTOANFIBOLITOS, RIFT PRÉ-BRASILEIRO, FAIXA RIBEIRA